

O Cristianismo místico, isto é, aquele Cristianismo que ensina a autolibertação através do nosso próprio sétimo princípio - o *Para-Atma (Augoeides)* libertado, chamado por alguns de Cristo, por outros, de Buda, e equivalente à regeneração ou renascimento em espírito - será visto como exatamente a mesma verdade do Nirvana do Budismo. (.....) Se não formos egoístas, devemos esforçar-nos e fazer com que outras pessoas vejam esta verdade, e reconheçam a realidade desse ser transcendental, o Buda, Cristo ou Deus de cada pregador.

(Palavras do **Maha-Chohan**, o mestre dos mestres de Helena Blavatsky, reproduzidas de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, página 19.)

Helena Blavatsky:

A Força Moral dos Cristãos Sinceros



A igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, Minas Gerais

..... **R**eferimo-nos àqueles cuja fé em suas respectivas igrejas é pura e sincera, e cujas vidas imaculadas refletem o glorioso exemplo do Profeta de Nazaré, por cuja boca o espírito da Verdade falou veementemente aos homens. Em todas as épocas existiram pessoas como essas.

A História preserva o nome de muitas delas como heróis, filósofos, filantropos, mártires e homens e mulheres santos; mas quantas mais não viveram e morreram desconhecidas de todos, salvo os mais íntimos, não abençoadas senão por seus humildes beneficiários!

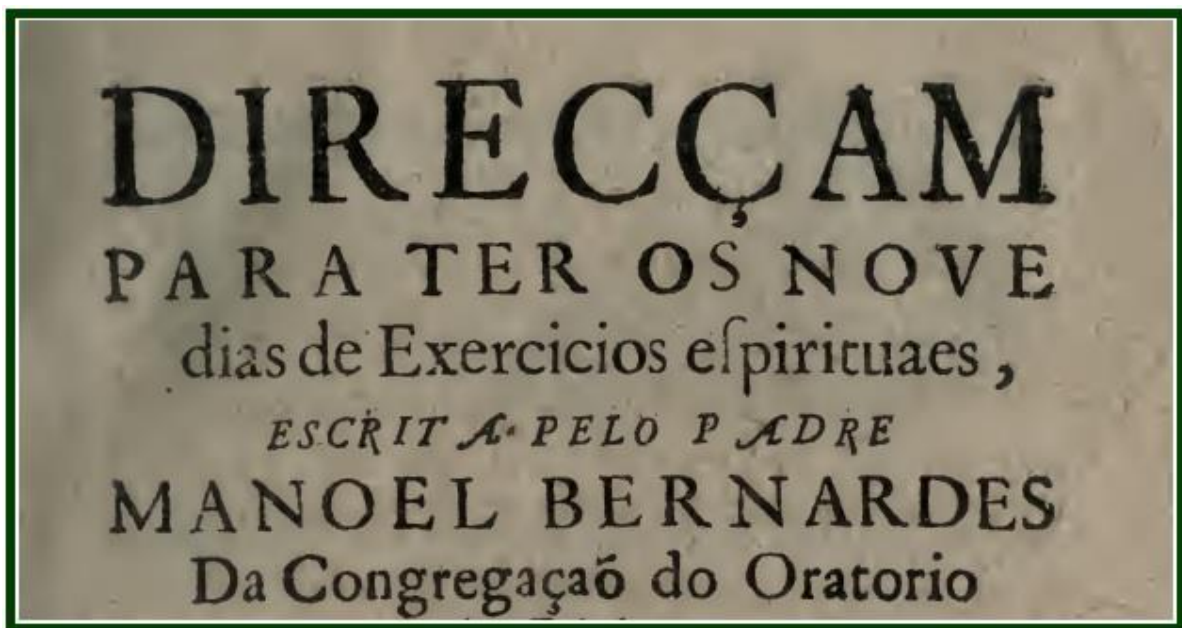
Elas enobreceram a cristandade, mas teriam irradiado o mesmo brilho sobre qualquer outra fé que tivessem professado - pois elas são maiores que o seu credo. A benevolência de Peter Cooper e Elizabeth Thompson, da América, que não são cristãos ortodoxos, não é menos cristã do que a da baronesa Ângela Burdett-Coutts, da Inglaterra, que o é. No entanto, em comparação com milhares de pessoas que se dizem cristãs, esses sempre formaram uma pequena minoria.

Encontramo-los hoje no púlpito e nos bancos da igreja, nos palácios e nas cabanas; mas o materialismo crescente, a prolixidade e a hipocrisia lhes têm reduzido o número. A sua caridade, a sua fé simples e ingênua na infalibilidade de sua *Bíblia*, de seus dogmas e de seu clero, movimentam todas as virtudes de que é dotada a natureza humana. Conhecemos pessoalmente tais sacerdotes e clérigos tementes a Deus, e sempre evitamos debater com eles, por receio de ferir-lhes os sentimentos; e tampouco despojaríamos um único leigo de sua cega confiança, se esta lhe permite viver santamente e morrer em paz.

(Helena P. Blavatsky)

[Reproduzido da página 11, volume III, de “Ísis Sem Véu”, de Helena Blavatsky, Ed. Pensamento, São Paulo, edição em quatro volumes.]

O Treinamento Esotérico Segundo Manuel Bernardes



Visão parcial da página de abertura da edição de 1725 de “Direcçam”, de M. Bernardes

A boa pedagogia filosófica é atemporal?

Nascido em Lisboa, em agosto 1644, e tendo vivido até 1710, Manuel Bernardes escreve com frequência como quem dirige um grupo focado no ensinamento esotérico de Helena Blavatsky. No entanto, ela nasceu cerca de 200 anos depois de Manuel, também em agosto.

O pensador português recomenda em um Aviso aos participantes de um retiro:

“Abstrair-se durante o tempo dos Exercícios de tudo o que é negócios, cartas, visitas, conversações, notícias, preocupações, estudos, curiosidades, e qualquer outro emprego [de energia] que costuma impedir a devoção e dissipar o recolhimento do espírito. Porque a

oração não é outra coisa (como disse Santo Astério Bispo) do que um esquecimento das coisas terrenas, para subir, o espírito, às coisas celestiais: *Oratio est oblivio terrenorum, ascensus in Coelum.*” [1]

Em seguida, Bernardes afirma que o momento da prática espiritual deve ser um “tempo vazio”, a ser preenchido com o espírito da Oração - o que um teosofista chamaria de *espírito da Contemplação*, ou de *espírito do Estudo em Recolhimento*.

Conselhos bastante parecidos ao de Bernardes são encontrados nas Cartas dos Mahatmas e nas Cartas dos Mestres de Sabedoria. Um mestre oriental escreveu:

“Como pode você discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do autodesenvolvimento. Como conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as causas do autoengano. E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa. Estas horas deveriam ser reservadas como algo sagrado para este propósito, e ninguém, nem mesmo o seu amigo ou seus amigos mais íntimos, deveriam estar com você naquele momento. Pouco a pouco sua visão ficará clara, você descobrirá que as névoas se dissipam, que suas faculdades interiores se fortalecem, sua atração por nós ganha força e a certeza toma o lugar das dúvidas.” [2]

Os paralelos e pontos em comum entre as obras de Manuel Bernardes e a teosofia clássica são numerosos, inclusive na área do treinamento esotérico. Uma vez que se transcenda a linguagem típica do Portugal do século 18, os livros de Bernardes são uma reserva técnica valiosa no estudo prático do discipulado em língua portuguesa.

NOTAS:

[1] Página 8 da obra “Direcçam Para Ter os Nove Dias de Exercicios Espirituaes”, do padre Manoel Bernardes, da Congregação do Oratório de Lisboa, edição de 1725.

[2] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Editora Teosófica, Brasília, DF. Ver página 146.

000

A Páscoa Como Renascimento Interior

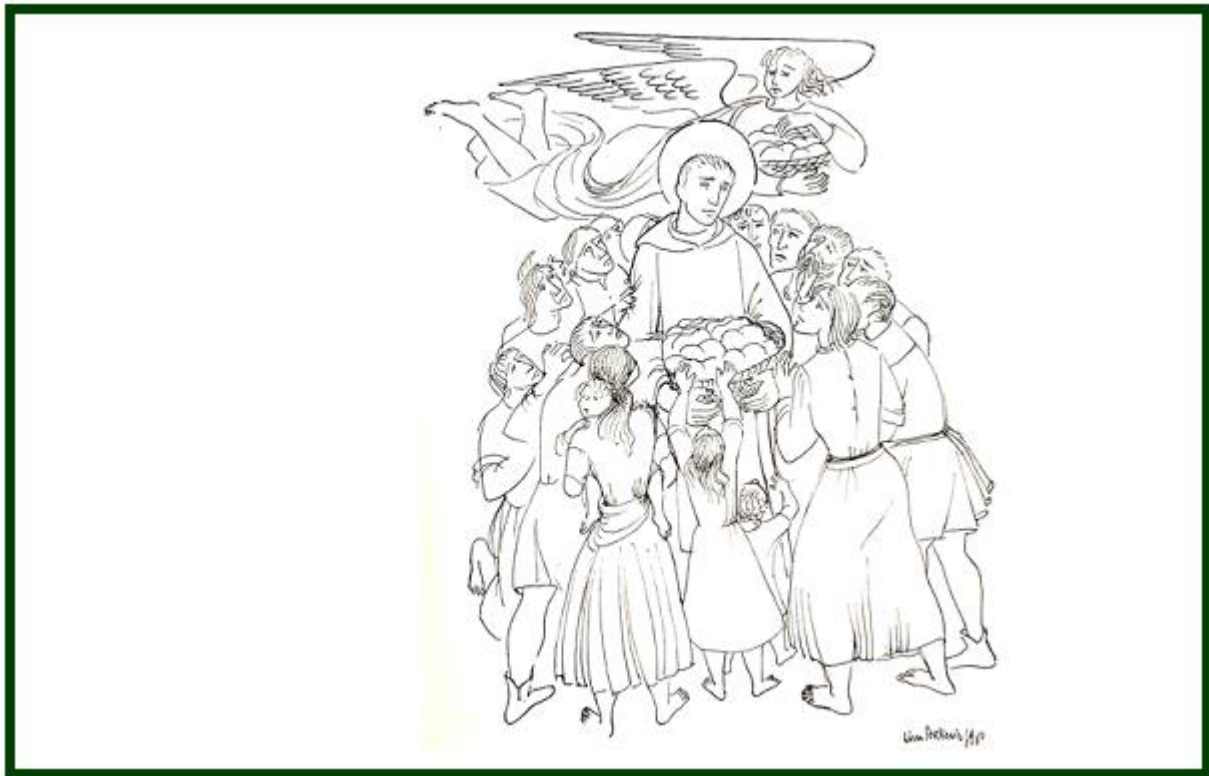


Um Processo Circular de Renovação da Vida

[Clique Aqui Para Ler o Artigo](#)

000

São João de Deus,
Nascido Dia 8 de Março:
Quando a Loucura Abre
As Portas da Santidade



São João de Deus, segundo a ilustração da p. 25 da obra
“São João de Deus - Sua Vida e Sua Obra”, de Frei Bernardino de S. José.

Talvez se possa dizer que de santo e de louco quase todos têm um pouco. Vejamos o exemplo do santo patrono dos hospitais e dos doentes, o criador da Ordem Hospitaleira.

João Cidade, mais tarde São João de Deus, nasceu em Portugal em oito de março de 1495: cinco anos antes da descoberta do Brasil.

Enquanto é ainda criança, embora seja amado pelos pais, foge para a Espanha. É uma atitude radical. Ali, inicialmente, teve sorte. Foi informalmente adotado por uma boa família de gente honesta. Mas o apego e o conforto não eram sua vocação. Ele sempre queria “algo mais”.

Tendo chegado à adolescência, João Cidade deixa a família adotiva e vai ser soldado. A carreira militar, porém, resultou ser um profundo fracasso. Ele volta então à sua terra natal, na diocese de Évora. Enfrentando o carma do passado, arrepende-se amargamente de ter abandonado os pais. A vida dos seus pais havia sido arruinada. Sua mãe morreu de desgosto

depois que ele fugiu de casa. Seu pai foi viver num convento, onde esteve alguns anos dedicado às orações antes de morrer em paz.

Frustrado consigo mesmo, João Cidade vai de novo para a Espanha. Trabalha como pastor no campo, muda-se para a África, e depois, em Gibraltar, passa a trabalhar como vendedor ambulante de livros, viajando por toda Andaluzia. Lê muito. Dedicar-se a livros religiosos, e tem uma visão. Jesus diz a ele, pessoalmente, que deve ir a Granada, e que ali encontrará a sua cruz. Ele obedece. Meses depois, João Cidade assiste a pregações do Beato João de Ávila, e com isso ingressa na sua crise de iluminação.

Querendo expiar as suas culpas e reparar os seus erros, subitamente passa a distribuir de graça os livros religiosos que vendia. Toma outras atitudes excêntricas. O povo, agitado, reúne-se a seu redor nas ruas, chamando-o de louco. Esta foi a ruptura definitiva entre a sua alma e a “noção de normalidade socialmente organizada no plano das aparências”.

Esta “noção de normalidade” tem aspectos positivos, merece o nosso completo respeito e é muito útil, mas também preserva a ignorância espiritual e a reproduz de modo organizado. A ruptura que leva a um nível superior de consciência só poderia ser amarga. Uma outra noção de normalidade terá de ser construída, que vá além do materialismo terrestre, mas que busque a santidade celestial.

Quando a crise espiritual é vista como “loucura”, o que está ocorrendo é que a alma rompe com uma lógica estreita e uma estrutura de vida que já não é compatível com o crescimento da sabedoria do espírito. A ruptura é semelhante a uma febre cármica. É um perigoso processo acelerado de purificação, que deve ser evitado, tanto quanto possível. O mais correto é que a expansão da consciência ocorra sem a perda do equilíbrio.

Mas o processo de despertar espiritual raramente é fácil. Nem sempre o carma permite a ausência de uma crise visível.

Na Itália, São Francisco de Assis, quando jovem, passou pelo mesmo processo que São João. Filho dileto de um comerciante rico, Francisco abandonou as roupas elegantes para mendigar nas ruas. Chamou atenção pelas atitudes radicais e desequilibradas. Chocou a família, envergonhou os pais e passou a ser o louco da cidade. Finalmente, rejeitou os pais que o amavam e dedicou-se à vida religiosa, procurando renovar a igreja cristã.[1]

Na Espanha, encerrado num hospital como louco, o português João Cidade passa a ajudar os seus colegas de doença. Não pensa no seu sofrimento. Pensa em ajudar os outros, reduzindo a infelicidade deles. Quando recebe alta, nasce então “João de Deus”, o santo e o sábio cristão.

João concentra a sua vida religiosa de estudo e trabalho em torno do amparo e do apoio aos doentes, aos que estão morrendo, aos desesperados, aos que trabalham em hospitais - médicos e enfermeiros -, e aos pobres e miseráveis em geral. [2]

Seu trabalho deu frutos. É um dos santos mais prestigiados do mundo. Ao lado de Santo António de Lisboa e Pádua, João de Deus é um dos principais santos portugueses e um dos santos católicos cujas vidas contêm inúmeros elementos teosóficos e de sabedoria universal.

A visão da vida e dos seres humanos adotada por João era profundamente estoica. Não havia espaço para ilusões. Até o mais leal dos nossos amigos pode faltar-nos, ainda que não queira. O desapareço é fundamental. Nisso João ia até o exagero, e nem sempre tinha bom senso.

Segundo a filosofia esotérica, a ideia de “Jesus Cristo” simboliza sobretudo a nossa própria alma imortal, e São João de Deus escreveu:

“Confiai só em Jesus Cristo. Maldito seja o homem que confia noutra pessoa. Dos homens há de ser desamparado queirais ou não; mas de Jesus Cristo que é fiel e durável não o serás. Tudo perece, só as boas obras ficam.” [3]

Descontado o exagero, traduzindo as expressões daquele tempo para a linguagem do século 21, podemos dizer que este trecho significa:

“Faça o bem sem esperar pela gratidão alheia. Confie na Lei Suprema e em sua própria alma espiritual. Plante o bem, persevere, e, como resultado, em algum momento, o bem que você fez voltará para você - acrescido.”

NOTAS:

[1] “São Francisco de Assis”, livro de Piero Bargellini, Editora Universidade de Brasília, 1980, 146 páginas em tamanho ofício, ver pp. 27 a 35.

[2] “São João de Deus - Sua Vida e Sua Obra”, de Frei Bernardino de S. José, terceira edição actualizada, Telhal, 1964, 68 páginas, ver pp. 01 a 29.

[3] “S. João de Deus, Sua Vida - Sua Obra”, de Marques Gastão, Centro do Livro Brasileiro, Lisboa - 1982, 733 páginas, ver p. 224.

000

Swami Sivananda: **O Mundo Inteiro Tem Como Base a Consciência**

O mundo tem a consciência como sua fonte de orientação. A consciência é Brahman. Eu sou Brahman. Você é Brahman. Este Ser é Brahman.

Estas são as explicações metafísicas de Brahman. “Tudo isso é Brahman” - nessa ideia está a compreensão suprema. Alguém que sabe disso não renasce na Terra, mas se torna Imortal.[1]

Assim como através de um pedaço de barro tudo que é feito de barro pode ser conhecido; assim como por um fragmento de ouro tudo que é feito de ouro pode ser conhecido; e assim como através de um só cortador de unhas tudo que é feito de ferro pode ser conhecido -, assim também qualquer modificação é apenas uma diferenciação em palavras e um mero nome.

Na realidade há apenas um barro, um ouro, ou ferro, e o mesmo ocorre com este Supremo Ensino. O mundo é apenas Brahman, e, conhecendo Brahman, todas as outras coisas podem ser conhecidas.

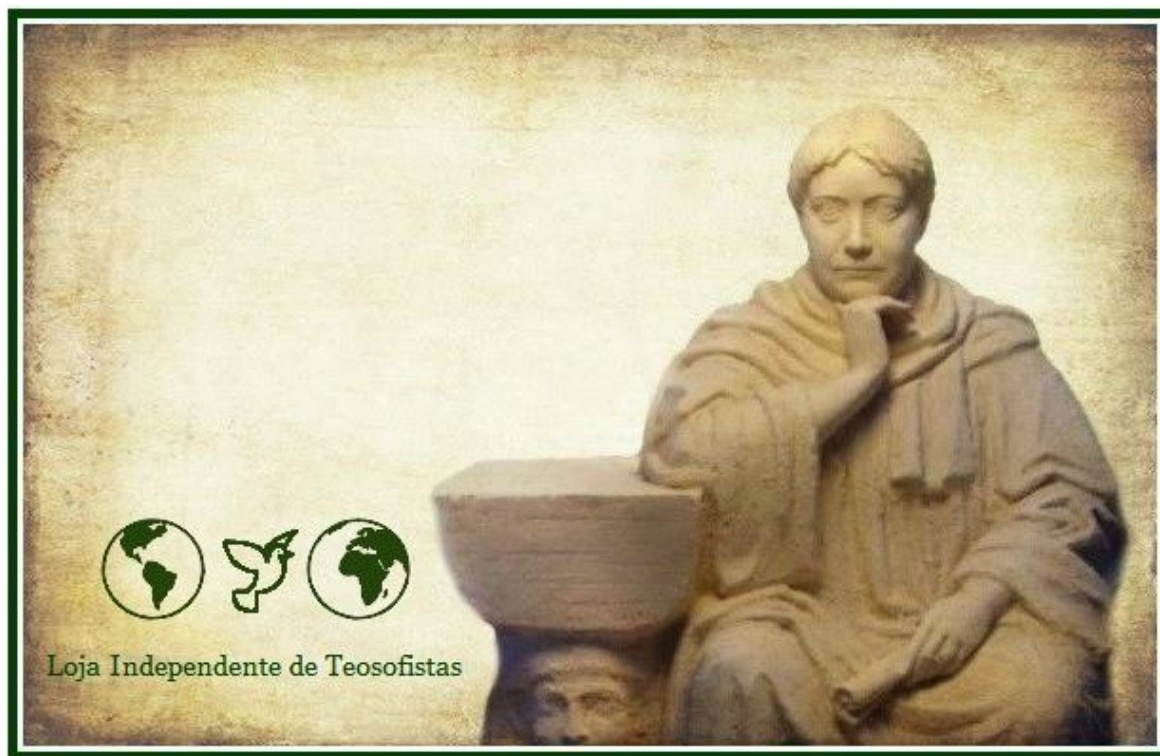
(Swami Sivananda - 1887-1963)

NOTA:

[1] Um Adepto, um Mahatma, um Mestre de Sabedoria. (CCA)

[Traduzido por CCA do livro “Sadhana”, de Swami Sivananda, publicado por Divine Life Society, Índia, 11th edition, 2019, 702 páginas. Ver p. 143. Este trecho de Sivananda faz parte também da edição de março de 2023 de “The Aquarian Theosophist”.]

Profecia Sutil de Helena Blavatsky: **Haverá Um ‘Acerto de Contas’ Cármico Global**



Uma estátua de H.P. Blavatsky, feita por Alexey Leonov

Helena P. Blavatsky escreveu em “A Doutrina Secreta”:

“Dentro de aproximadamente nove anos [1] se completará o primeiro ciclo de 5.000 anos do grande ciclo de Kali Yuga. E então a última profecia contida neste livro (o primeiro livro dos registros proféticos da Idade Negra) se terá realizado. Não será preciso esperar um longo tempo. Muitos de nós testemunharão o Nascimento do Novo Ciclo, em cujo final não poucas contas serão acertadas entre as raças.” [2]

“Cujo final” se refere ao final da transição para o novo ciclo.

Os descendentes das raças ou culturas mais antigas da humanidade - mais experientes, e mais sábias - estão na Ásia.

Algumas perguntas:

* Haverá então, segundo Blavatsky anuncia, um “acerto de contas” entre países da Ásia e países do Ocidente?

* Ou este enfrentamento já está começando a acontecer? Por que a expressão “acerto de contas”?

* Terá o Ocidente desrespeitado os seus irmãos mais velhos da Ásia? Durante quantos séculos foi isso? Desde o início do colonialismo?

* Será que o Ocidente apodreceu no plano moral, passando a promover aberrações e absurdos contra as leis da natureza, assim como a destruição do ambiente natural e a proliferação de armas nucleares?

* Como será o acerto de contas com a Lei do Carma? Provavelmente as etapas iniciais dele incluem a primeira e a segunda guerra mundial.

O trecho de HPB reproduzido acima oferece um ponto de vista interessante, a partir do qual podemos olhar para os desafios que a civilização ocidental materialista está ainda hoje criando para si mesma, inclusive através de fabricação de guerras, uma após outra, incessantemente. De modo especial desde a década de 1940.

Levando em conta os fatos de hoje, cabe aos cidadãos de boa vontade a tarefa de concentrarem-se na construção do futuro e promover o estudo da sabedoria eterna. Ao mesmo tempo, é preciso lembrar que as principais fontes desta sabedoria universal viva estão no Oriente. E este é um dos motivos pelos quais o Oriente merece o respeito de todos.

NOTAS:

[1] “Dentro de aproximadamente nove anos”. (.....) Este trecho de “A Doutrina Secreta” foi escrito em 1887, conforme podemos ver em nota de rodapé, junto a ele, na edição luso-brasileira online da obra. Portanto, as palavras “Dentro de aproximadamente nove anos” se referem a 1896-1897. (Os Editores)

[2] “[A Doutrina Secreta](#)”, vol. I. Parte I, p. 38.

000

Leia também “[A Batalha da Verdade](#)”.

000

A Teosofia num Provérbio Russo **Viva Durante Um Século - Aprenda Durante Um Século**



Original russo: Век живи – век учись! Pronúncia aproximada: Viék Giví - Viékutchís.

Em português: Viva durante um século, aprenda durante um século. [1]

Comentário:

Tenha uma vida longa e aprenda sobre a vida, porque o propósito da vida é aprender. A vida física é um instrumento da aprendizagem da alma. Pouco a pouco se obtém a sabedoria que não morre jamais.

Haverá oportunidades renovadas e outras encarnações no futuro. No entanto, o peregrino está convidado a aproveitar o tempo disponível e aprender durante a vida atual. É um privilégio do indivíduo que desperta tornar a sua existência material tão longa e tão benéfica quanto possível.

NOTA:

[1] Esta é uma das versões do provérbio.

000

Vea também “[Oito Provérbios da Rússia](#)”.

Clique para conhecer o texto [A Felicidade Segundo a Rússia](#).

000

Sete Condições Prévias Para o Bom Estudo de Um Tema Sagrado

Na construção de um grupo filosófico eficiente, a leitura de Manuel Bernardes (1644-1710) pode ter grande utilidade. O motivo é simples: Bernardes transmite uma experiência direta e profunda do Caminho. No entanto, ele viveu no início da era moderna. É preciso transcender a superfície do seu linguajar, que está amplamente marcado por uma época que hoje não existe mais.

Vejamos um exemplo concreto.

Trago aqui as mesmas ideias de Bernardes, adaptando-as à linguagem do século 21: mas recomendo a meus amigos a leitura direta do original. [1]

Bernardes afirma que para ler com fruto uma escritura sagrada devo seguir os seguintes sete avisos:

- 1) Examinar brevemente a minha consciência e focar a mente no que é supremo em minha alma;
- 2) Invocar um Ser Divino, pedindo que ele me inspire durante o estudo;
- 3) Ler com pausa e atenção, observando em que aspectos o texto me ensina a corrigir os meus defeitos;
- 4) No que eu não entender, buscarei meios de superar a falta, ou seguirei adiante, concentrando no que compreendo e tendo respeito pelo Mistério que o texto coloca diante de mim;
- 5) Quando sentir uma luz de inteligência e compreensão, agradecerei à minha alma espiritual;
- 6) Ao acabar a leitura, demonstrarei meu agradecimento para com a fonte do ensinamento.
- 7) Após o estudo, mantereí na memória os seus pontos mais importantes.

Deste modo o estudante constrói uma relação correta, direta, silenciosa, com a fonte sutil dos ensinamentos sagrados que busca compreender.

NOTA:

[1] Os sete pontos podem ser vistos e estudados com a linguagem mística do século 17 na p. 318 do volume um da obra “Luz e Calor”, de Manuel Bernardes: Lello & Irmãos, Porto, Portugal, 1991.

Para Que Usamos a Ciência?

A Ética, a Teosofia e a Ciência Moderna

A teosofia é uma filosofia do amor à vida, e tudo no universo vive, embora nem todas as formas de vida sejam orgânicas. O universo é guiado por uma lei moral, uma lei da justiça. A ciência moderna ainda precisa reconhecer estes fatos básicos.

Helena Blavatsky escreveu:

“Enquanto a ciência permanecer sendo aquilo que ela é, segundo as palavras do professor Huxley, isto é, ‘sentido comum organizado’; e na medida em que as suas deduções tenham como base premissas corretas, e as suas generalizações descansem sobre uma base puramente indutiva, todo Teosofista e Ocultista dará respeitosa e sinceramente, com sincera admiração, as boas-vindas às contribuições da ciência ao domínio da lei cosmológica.”

E prosseguiu:

“Não há possibilidade de conflito entre os ensinamentos da Ciência oculta e da assim-chamada Ciência exata, enquanto as conclusões desta última tiverem como base um substrato de fatos inquestionáveis. É só quando os seus expoentes mais fervorosos, ultrapassando o limite dos fenômenos observados para penetrar nos segredos da Existência, tentam afastar a formação do Cosmos e das suas forças *vivas* para longe do Espírito, atribuindo todas as coisas à matéria cega, que os Ocultistas reivindicam o direito de discutir e questionar as teorias deles.” [1]

Neste trecho, estamos acrescentando, talvez com palavras parcialmente diferentes, a seguinte nota de rodapé à tradução de “A Doutrina Secreta” ao português:

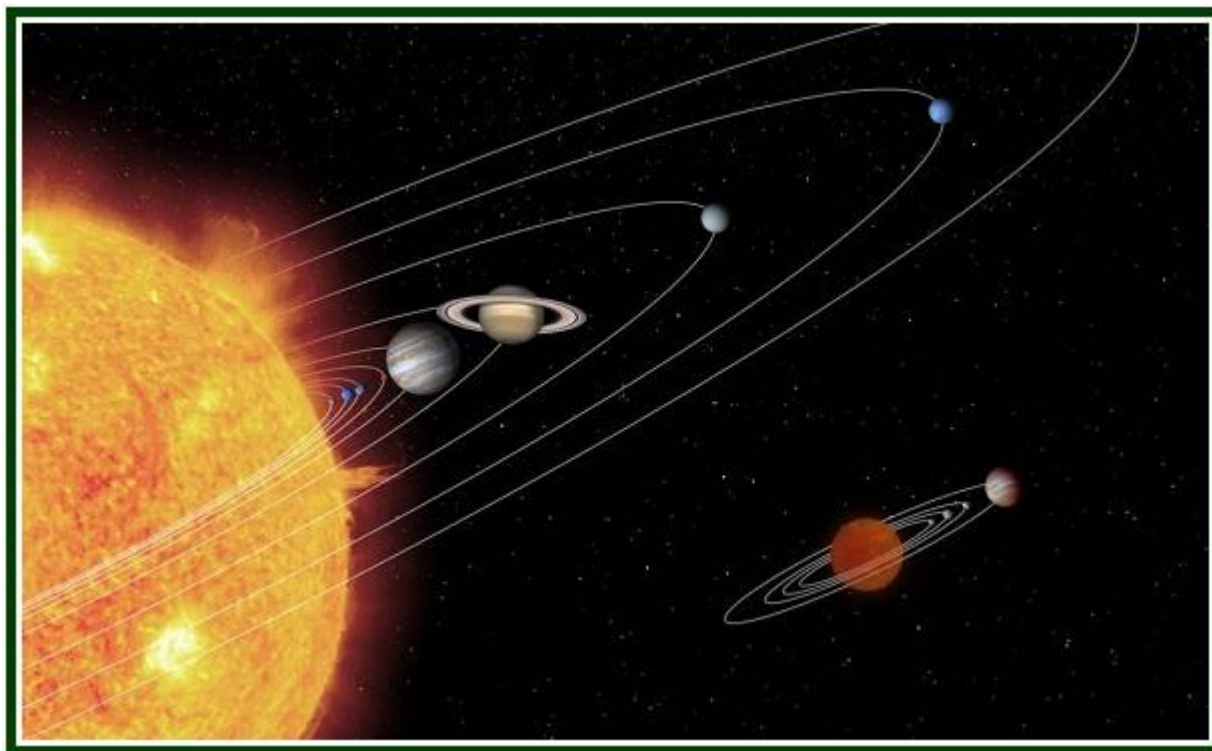
“Vejam algumas implicações práticas da tentação de pensar que *‘as leis universais obedecem a impulsos cegos de uma matéria que não enxerga’*, isto é, de uma matéria destituída de espírito. Se o universo for, de fato, regido por forças meramente materiais, então a ciência “exata” não precisa de ética, e pode estar livremente a serviço da busca de dinheiro e do poder pessoal, sem perder a sua eficiência. Porém, se a verdade sobre o universo for inseparável do Espírito, e se for um fato que a Verdade jamais se afasta da Ética e da Alma Espiritual, então a ciência que não tem ética, nem alma, nem espírito, a ciência que se distancia da Verdade moral, perde também contato com a realidade, no seu sentido amplo, e leva a sociedade humana a desastres inenarráveis. Exemplos disso são a produção de armas nucleares, a produção de armas biológicas, de armas sofisticadas em geral, e a produção de meios eletrônicos de controle mental de multidões ao redor do mundo, entre outros desdobramentos do problema da prostituição moral da ciência moderna. Na mesma linha, infelizmente, existem pseudoteosofistas gravemente desinformados, para quem o caminho espiritual não precisa ter como base a ética e o altruísmo.”

É sempre oportuno resgatar o princípio universal básico segundo o qual a verdade (assim como a verdadeira ciência) é inseparável da honestidade e da boa vontade sincera.

NOTA:

[1] Traduzido da p. 477 do volume I de [“The Secret Doctrine”](#).

O Mundo Divino é Impessoal Para Compreendê-lo, Cabe Ir Além do “Eu” Personalizado



Tudo o que é divino é impessoal.

Qual era o seu nome cinco anos antes de você nascer?

Até mesmo o eu superior de qualquer ser humano é destituído de nome, sobrenome, endereço, telefone. Ao contrário do eu inferior, ele também não paga impostos e não possui memória cerebral.

O hábito de tratar deuses e inteligências divinas como se fossem “alguém” é perfeitamente correto *quando fica claro que a ideia pertence ao plano lendário e simbólico*. Uma vez que o símbolo seja visto como algo literal, porém, surgem o dogma, o equívoco e a ilusão. Seria ter a pretensão de trazer os deuses para a realidade estreita do eu inferior, ao invés de elevar-nos até o mundo divino.

O assunto foi abordado na página 19 de “O Teosofista” de fevereiro de 2023. [1]

Em ioga e teosofia, um exemplo concreto deste problema é a “personalização” de Ishwara, o logos solar; em outras palavras, a confusão entre lenda e realidade literal.

A imensa maioria dos autores de versões dos Ioga Sutas de Patañjali trata Ishwara, o Logos Solar, como se fosse um “Senhor”, um ser humano, sem indicar que a imagem é um recurso poético e seu valor é simbólico. A ilusão personalizante inclui o hinduísmo (e uma boa parte dos teosofistas).

William Judge, em “Aforismos de Ioga” [2] não é uma exceção. Judge segue a onda da personalização literal de Ishwara. Veja por exemplo os aforismos 23 a 27 no Livro I da obra.

No primeiro parágrafo da Carta 88 de “Cartas dos Mahatmas”, no entanto, um mestre esclarece que não existe qualquer “deus onipotente” em nosso sistema solar. Muito menos um deus pessoal. Deuses monoteístas pessoais são invenções da ignorância humana, combinada com ilusão - a menos que façam parte de lendas populares, instrumentos para expressar sabedoria eterna em linguagem simples. Deuses não podem ser mais que símbolos poéticos da Lei e personificações de diversas inteligências divinas.

Diz o mestre:

“Sabemos que há vidas planetárias e outras vidas espirituais, e sabemos que em nosso sistema solar não existe coisa tal como Deus, seja pessoal ou impessoal. Parabrahm não é um Deus, mas a lei absoluta imutável, e Ishwara é o efeito de Avidya e Maya, ignorância baseada na grande ilusão.”

Devido ao autoengano, em grande parte das vezes, quando um ser humano busca erguer-se em oração ou meditação até o mundo divino, ele, na verdade - sem dar-se conta - interage apenas com uma imagem distorcida e excessivamente terrestre do mundo sagrado e das inteligências divinas.

Esta imagem distorcida pode inspirar apenas em parte, precariamente, o progresso espiritual do devoto.

Em ioga e em teosofia, o estudante aprende gradualmente a transcender, sem eliminar, o fluxo de expectativas e pensamentos do seu pobre eu inferior. Assim, pouco a pouco, ele passa a perceber diretamente a consciência mais elevada com que funciona a sua própria alma espiritual, e com a qual funcionam também todas as outras almas.

NOTAS:

[1] Clique para ver “[O Teosofista](#)” de fevereiro 2023.

[2] Veja o livro: <https://www.carloscardosoaveline.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/>.

000

A Teosofia tem as suas maneiras próprias de identificar a sabedoria eterna presente nos ensinamentos cristãos, resgatando-a da letra morta do ritualismo e da crença cega.

[Clique e Leia Mais no Artigo “A Imitação de Cristo”](#)

000

A Narina Direita e a Narina Esquerda: **Dostoievsky Discute a Medicina de Hoje**



Nota Editorial:

As palavras a seguir são ditas por um dos vários personagens alucinados na obra “Os Irmãos Karamázov”, do escritor russo Fiódor Dostoievsky: Editorial Presença, Barcarena, Portugal, 2022, edição em dois volumes, ver volume II, de 425 páginas, na p. 366. A obra foi publicada pela primeira vez em 1880. Dostoievsky usa personagens enlouquecidos como técnica para dizer verdades incômodas. Ele tem razão, em parte, mas o melhor é combinar a medicina moderna com a medicina antiga. As duas se complementam. A medicina de Hipócrates é principalmente preventiva. (CCA)

Passei por tudo o que é medicina: lá diagnosticar, eles diagnosticam, e fazem-no na perfeição, contam-nos tudo sobre a nossa doença, mas curar é que não. Entre outros, calhou-me um universitário entusiasta: mesmo que o senhor morra, dizia ele, vai saber exatamente do que morreu.

E, além disso, aquela maneira deles de nos mandarem aos especialistas: nós, dizem eles, apenas fazemos o diagnóstico, mas se for ao especialista tal e tal, ele cura-o de certeza.

Vou dizer-te uma coisa: o doutor à antiga, que tratava todas as doenças, desapareceu para sempre; agora só existem especialistas com propaganda nos jornais. Se adoecermos do nariz, mandam-nos a Paris: é lá que um especialista de renome europeu trata dos narizes, dizem-nos. Vamos a Paris, o especialista examina o nariz: só trato da narina direita, diz ele, porque não sou especializado em narinas esquerdas; depois vá a Viena, há lá um especialista que lhe trata da narina esquerda. Então, que fiz eu? Recorri aos remédios tradicionais.

(Fiódor Dostoievsky)

Ideias ao Longo do Caminho

Por Que Os Sábios Se Abstêm de Celebrações Visíveis



- * **E**m qualquer ocasião e circunstância, o peregrino deve abster-se dentro do possível de ações tolas e de ações erradas. As ações erradas são fontes de lições. As ações tolas, no entanto, são aquelas em que a alma não está presente.
- * Pergunte-se sempre se sua alma está presente no que faz.
- * Seja qual for a situação, é preciso tomar a iniciativa de desenvolver, ou de apoiar, ações corretas. Nosso dever é discernir o certo e o errado e agir à altura.
- * Aprender com os nossos fracassos é uma bênção. Através da autopurificação, o peregrino se qualifica para ter um discernimento melhor. A purificação surge quando temos metas nobres e intenções elevadas.
- * No entanto, o peregrino deve lembrar três pontos: 1) A ação correta inclui o silêncio. 2) A contemplação correta é uma forma de ação. 3) Uma silenciosa intenção nobre, quando persistente, muda com eficiência o mundo para melhor, e faz isso de modo invisível, num ritmo e num tempo que é completamente impossível predeterminar.
- * O processo da absorção do conhecimento sagrado é lento. Em qualquer área de conhecimento, a aprendizagem toma tempo e com frequência uma pressa excessiva atrapalha mais do que ajuda.

* Porém, quando a energia superficial da ansiedade por aprender é transmutada para níveis mais profundos da consciência, a decisão de adquirir conhecimento ganha força e durabilidade. A aprendizagem passa a fluir sem pressa, mas de modo eficiente e estável.

A Melhor Vitória Ocorre em Silêncio

* Cabe abrir espaço na vida diária de modo que a aprendizagem possa ocorrer. Para aprender algo, é preciso desaprender alguma coisa. Se quero obter conhecimento, devo deixar de lado a ignorância, e esta renúncia nem sempre é agradável.

* A vitória pode ser um pouco árida, e ocorre de modo quase imperceptível. Os sábios se abstêm de fazer celebrações visíveis ou ruidosas, mas comemoram silenciosamente cada passo adiante dado no caminho correto.

000

Uma Revolução Pessoal: Os Efeitos Práticos do Estudo da Doutrina Secreta



O calmo estudo da obra “A Doutrina Secreta” (DS) é uma tarefa contemplativa e ao mesmo tempo envolve uma séria pesquisa pessoal. O esforço emprega todos os níveis de consciência e percepção do peregrino, incluindo a intuição não-pensada e o estudo com apoio dos mais diversos tipos de dicionários e obras de diferentes tradições orientais e ocidentais.

Não devemos, portanto, encarar o estudo da DS como se fosse uma leitura linear, através da qual “simplesmente reunimos informação e ficamos sabendo das coisas”.

A leitura em linha reta, superficial, limitada ao plano das palavras, é no entanto a mais frequente hoje, dado o despreparo e a desinformação do leitor médio.

Poucos procuram aprimorar o modo como pensam. Mesmo no movimento esotérico, temos mais papagaios falantes do que estudantes interessados em aprender. Não são muitos os que buscam pensar por si mesmos, com clareza.

Um dos maiores desastres sofridos pelo movimento teosófico durante o século vinte, por exemplo, foi a vontade de muitos teosofistas de agradar os meios acadêmicos, e o desejo deles de “parecer científicos”.

Abandonando a indispensável crítica teosófica à ciência moderna, numerosos teosofistas passaram a bajular acriticamente as universidades e os pequenos mundos acadêmicos. Assim trataram de fazer tentativas infantis de dar uma aparência de legitimidade às suas próprias concepções superficiais de filosofia esotérica.

Na verdade, porém, a teosofia original não critica apenas a religiosidade dogmática.

Ela mostra as misérias da ciência acadêmica, que não são poucas. Com frequência a ciência convencional e materialista é tão dogmática quanto qualquer seita religiosa intolerante, e muitas vezes os seus adoradores buscam sobretudo dinheiro e poder de um modo muito pouco disfarçado.

Veja-se por exemplo o tamanho do esforço científico hoje voltado para a pesquisa e fabricação de armamentos, e outras atividades voltadas para o lucro e o consumismo.

Mesmo a psicologia e a medicina sofrem um grau importante de deturpação devido ao jogo dos interesses econômicos, que, como se sabe, nada têm de científicos exceto como disfarce para parecerem legítimos. É lamentável ver o uso intenso de conhecimentos psicológicos e tecnológicos com o objetivo de promover a dominação mental de povos inteiros.

A busca da verdade, no entanto, não pode ser colocada a serviço de instituições burocráticas ou materialistas, sejam elas religiosas, tecnológicas ou científicas.

Buscar a verdade, ou ler a Doutrina Secreta, será eficiente se for uma função do nosso templo interno - e independente - situado silenciosamente em cada alma humana.

Deve haver audácia, e também modéstia. O trabalho deve ser intenso, e também humilde.

O leitor que não tem uma completa paciência e a indispensável capacidade de concentração se decepciona em pouco tempo com a necessidade de tratar quase cada frase da DS, e certamente cada parágrafo, como um quebra-cabeças, um enigma, uma equação a resolver.

No estudo eficiente da DS, o peregrino não fica simplesmente sabendo disso ou daquilo no plano verbal.

Ele incorpora em sua alma, vivencialmente, uma certa percepção direta do cosmo e das suas eternidades, no plural.

Ele percebe que ele próprio, visto como espírito, faz parte das ondas e marés da vida cósmica. Ele acorda com cada novo manvântara e adormece com cada começo de pralaya. Ele habita diferentes globos e faz parte de raças materiais, mais densas que a humanidade atual, assim como de raças “pré-adâmicas”, não-físicas, espiritualizadas.

Ele compreende alguma coisa dos diferentes tipos de tempo eterno e de espaço ilimitado. Ele sabe que a própria eternidade e a vastidão imensa estão sujeitas a algo como uma renovação cíclica, eternamente.

Neste processo, o estudante se desidentifica do mundo material denso, e passa a identificar-se com mundos sutis cujo espaço-tempo é “relativamente imenso” e quase completamente insondável.

O estudo da DS é, portanto, uma transformação lenta, simultânea, trabalhosa, dos mundos emocional, mental e espiritual do leitor.

Exige o máximo do intelecto do estudante, mas exige e impulsiona também uma transformação do seu mundo concreto, assim como do seu espírito.

Ao estudar a DS, portanto, um primeiro passo é examinar se durante o estudo o leitor está integrado com os seus sentimentos. Em teosofia, o conhecimento que exclui emoções, intuições e pensamentos próprios não é conhecimento. É apenas a memorização superficial de palavras e ideias, atividade que caracteriza uma certa vaidade infantil, frequente em meios acadêmicos e até esotéricos.

A questão básica não é ler ou não ler a DS, mas como ler esta obra. A leitura vivencial e vivenciada é a leitura útil. A obra constitui um portal do caminho iniciático, ou seja, do caminho das Iniciações, grandes e pequenas.

A leitura muda o leitor. Ela expande a sua consciência, purifica a sua vida e transforma as suas prioridades. Ela o aproxima pessoalmente do cosmos num sentido vivencial direto.

Toda bem-aventurança traz sofrimentos. O estudante precisa lidar com a dolorosa perda do mundo simples em que ele próprio vivia, antes de descobrir a bênção da filosofia esotérica.

000

Experimente ler a “[A Doutrina Secreta](#)”, de Helena P. Blavatsky, tradução direta da edição original de 1888.

000

O Conhecimento Está Além das Palavras

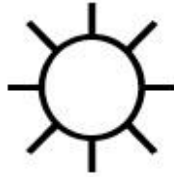
**O Estudo do Ensino Autêntico
Ajuda o Despertar da Percepção Direta**

[Clique para ler o artigo](#)

000

Trechos de Uma Carta Pessoal: **Fazer o Melhor, Fazer Mais**

Robert Crosbie



Prezado -----,

Obrigado por sua boa carta. Fico contente por você estar vendo que a tranquilidade e a calma sob todas as condições são o único estado que permite o melhor trabalho e o melhor discernimento de um indivíduo. Esse estado também evidencia força e permite a sua expressão; dá confiança aos outros e os ajuda; enquanto que, se o indivíduo fica perturbado, os outros veem a sua fraqueza, e ele não inspira a confiança que poderia inspirar aos outros. Nesse caso, ele tampouco é realmente forte, porque está continuamente sendo tirado do seu equilíbrio, e diz e faz coisas das quais se arrepende mais tarde. Então ele tem que gastar mais tempo e mais esforço consertando situações, e desse modo ele assina e carimba a confissão da sua fraqueza.

“Tenha autocontrole, seja generoso, seja misericordioso; essa é a morte do egoísmo.” Lute por isso. Decida-se a falar calmamente e com um sentimento correto; não seja impaciente com coisa ou pessoa alguma; não reclame de nada em benefício próprio, seja o que for que aconteça; suporte seus sofrimentos pacientemente; seja solidário em relação aos sofrimentos dos outros.

Seria bom se você fosse mais sóbrio e sério em seus pensamentos; não faça brincadeiras sobre pessoas, não cometa qualquer tipo de calúnia; não faça piadas com coisas sérias - há uma corrente de vida mais profunda que é totalmente perdida por quem fica nadando apenas na superfície. Considere sempre as implicações e os efeitos do que você vai dizer ou fazer, e pense nos outros antes, durante e o tempo todo.

Talvez seja uma tarefa grande, mas seguramente você terá de fazer isso mais cedo ou mais tarde, e fazê-lo mais cedo é infinitamente melhor. Seja solidário com os outros, mas não peça ajuda para você mesmo a menos que seja inevitável.

Há muitas coisas em nós que não descobrimos, e nem mesmo suspeitamos, até que alguma coisa coloca o fato diante de nós; e então ficamos surpresos e envergonhados ao ver o que dissemos ou fizemos sob a influência daquela inclinação subconsciente. Mesmo nesse momento, tendo observado o funcionamento da nossa inclinação inconsciente em alguns

aspectos, ficamos convencidos de que eliminamos a intrusa, e continuamos a alimentá-la de alguma outra maneira - em pequenas coisas, talvez, mas a raiz da distorção pode ainda estar lá. A tarefa necessita constante atenção, e às vezes parecerá interminável e impossível. Mas, é claro, ela *não* é “interminável, impossível e restritiva”, porque essas ideias são apenas embustes da intrusa para fazer-nos desistir ou “recuar” de algum modo. É bom ter sempre presente o conselho de Krishna a Arjuna: “Tendo colocado a sua flecha no arco, atinja o alvo.”

Nós alcançamos rapidamente um ponto na vida que corresponde ao lugar que havíamos alcançado em outra vida, e então começa a luta para passar pela barreira. Frequentemente isso significa uma completa mudança de pensamento e de ação, e devemos estar preparados para aceitar a mudança, se desejamos ser mais capazes de ajudar e ensinar aos outros.

Naturalmente, você sabe disso tudo, e, sem dúvida, você poderia ter tentado com mais intensidade e mais persistentemente, desde mais cedo; mas há um momento em que uma escolha e um grande esforço são necessários. Pode ser que agora seja o momento; de qualquer modo, você pode fazer com que seja assim, e deixar de lado muita coisa, em você, que você percebe como sendo obstáculo, e que o impede de fazer o melhor, e de fazer mais.

Como sempre, R.C.

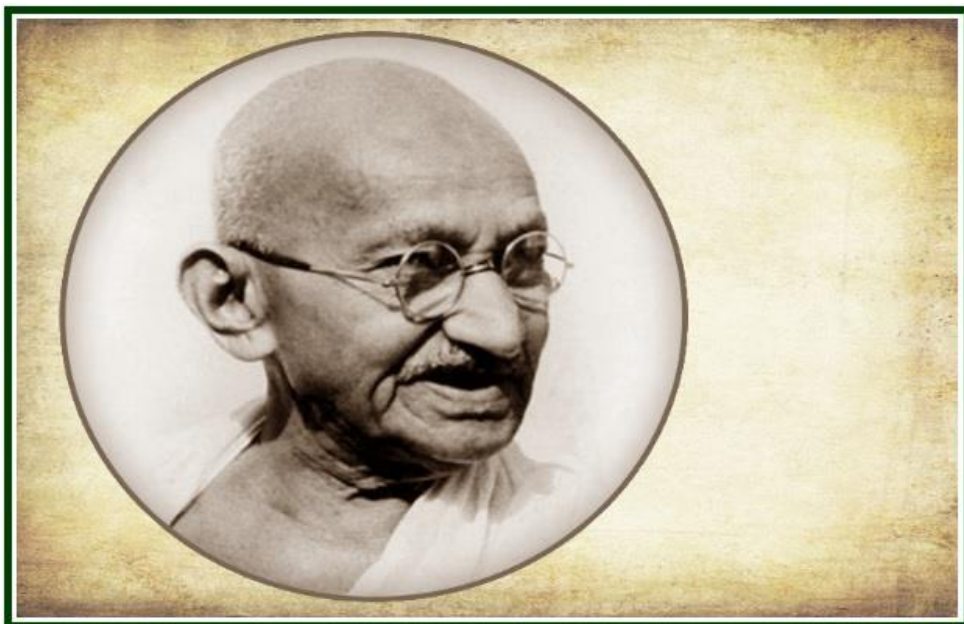
000

Esse texto de Robert Crosbie (1849-1919) foi publicado pela primeira vez na revista “Theosophy”, de Los Angeles, na edição de junho de 1953, pp. 340-341, sob o título de “Extract From a Letter” (“Trechos de uma Carta”). Fundada em 1912, a revista “Theosophy” deixou de circular no início do século 21.

000

O Globalismo e a Fraternidade

Tentativas de Unificação Política do Mundo Atrapalham Mais do que Ajudam a Evolução



Clique para ler o artigo [O Globalismo e a Fraternidade](#).

000

